



## **A Palavra do Diretor - A Tríplice Missão de Nosso Senhor Jesus Cristo - #03**

Caros amigos e benfeitores,

Vamos continuar nosso estudo do mistério da Igreja, a fim de contextualizar e compreender melhor o papel do sacerdócio em nossa salvação e santificação.

Já vimos que, para dar continuidade à obra de nossa salvação e santificação, Jesus instituiu uma sociedade hierárquica: a Santa Igreja Católica.

Para isso, a Igreja deve dar continuidade à tríplice missão de Nosso Senhor Jesus Cristo: ensinar, governar e santificar. Começemos por estudar seu poder de governar.

† Padre Brocard.

### **Do primeiro poder da Igreja, o poder de comandar – a Jurisdição**

Desde o início, Deus quis que o homem fosse salvo *por e numa* sociedade, encarregada de instruí-lo, guiá-lo e oferecer sacrifícios por ele. Uma sociedade estruturada e hierarquizada, para lhe ensinar a verdade e iluminar a sua inteligência; para o guiar e corrigir a sua vontade rebelde e ajudá-lo a fazer o bem e evitar o mal; e, finalmente, para oferecer orações e sacrifícios a Deus em seu nome, a fim de obter para ele as graças de que necessita para se salvar.

No início, eram os patriarcas que exerciam essas funções; depois, com Moisés, temos a tribo de Levi, com a família de Aarão como sumo sacerdote; e, finalmente, a Igreja, com a distinção entre fiéis e clérigos e, entre os clérigos, uma hierarquia.

O problema que enfrentamos hoje com a crise da Igreja é que as autoridades da Santa Igreja estão imbuídas das teses modernistas já condenadas pelos papas anteriores. Não podemos mais confiar nelas nem nos submeter cegamente, pois há risco de condenação. Então, o que fazer?

#### **1) Os fiéis devem ter noção da hierarquia da Igreja**

Para a existência desta Igreja conciliar, distinta da Igreja Católica, cf. o excelente artigo escrito por Mons. Tissier de Mallerais. Se quisermos ser muito simples, digamos que basta olhar para os seus frutos para ver que estamos perante duas Igrejas diferentes: quando vemos dois tipos de frutos, concluímos que provêm de duas árvores diferentes. As autoridades modernistas mudam tudo: têm uma nova missa (protestante), uma nova doutrina: a dignidade humana, um novo Pai Nosso, uma nova Via Sacra, um novo Rosário, um novo direito canônico, um novo tipo de santidade (Madre Teresa de Calcutá, João Paulo II), novas virtudes (a caridade é substituída pela falsa benevolência, a fé por um sentimento religioso, a esperança do Céu pela construção de um paraíso nesta terra). Elas mudam a doutrina de Cristo Rei pela liberdade religiosa, a conversão das almas pelo ecumenismo e a constituição monárquica da Igreja pela colegialidade.

Nenhuma pessoa de boa fé pode negar a crise que a Santa Igreja atravessa atualmente. Mas Deus quer que salvemos as nossas almas, mesmo agora; e a ordem desejada e estabelecida por Deus não muda: se queremos salvar a nossa alma, devemos procurar uma autoridade católica à qual nos submetamos, que nos ensine e nos guie, e da qual receberemos a graça.

Infelizmente, a maioria de nós procura apenas sacramentos válidos, e nada mais! Em matéria de instrução, submetemos tudo ao julgamento da nossa inteligência limitada. Ninguém procura submeter-se a qualquer autoridade: nunca tivemos tanto espírito de independência como hoje. Ou então, submetemo-nos enquanto estamos de acordo, mas assim que os nossos sentimentos são feridos, acabou!

A maioria dos fiéis, quando procura uma igreja para frequentar, preocupa-se apenas em saber se os sacramentos são válidos. Como se fossem salvos ipso facto pela recepção dos sacramentos...

E pensamos que podemos salvar a nossa alma assim!

Os adeptos do arianismo também receberam sacramentos válidos: quantos se salvaram e estão no céu? Se morreram arianos, nenhum. Absolutamente nenhum.

O que nós, fiéis e padres, devemos procurar, portanto, é uma autoridade que nos ensine a verdadeira doutrina e à qual possamos nos submeter para ir para o céu. Quantos de nós realmente têm essa atitude?

Sua Excelência Mons. Tissier de Mallerais, na conferência que deu sobre a jurisdição supletiva (10 de março de 1991), insistiu neste ponto: *“Vocês, fiéis leigos, homens e mulheres, têm o dever de pedir aos vossos padres tradicionais e às vossas capelas todo o ministério sacerdotal que se exerce normalmente numa paróquia. Vocês têm o dever de pedir todos os ministérios sacerdotais que eles estão em condições de vos proporcionar. É vosso dever confiar-vos inteiramente aos vossos padres tradicionais. Não devem contentar-se em pedir-lhes uma missa, um batismo ou um sermão, e nada mais. Se assim fosse, paralisariam o padre. Ele não pode exercer o seu ministério em toda a sua plenitude nessas circunstâncias.”* e mais adiante *“Deve haver por parte dos leigos uma submissão voluntária ao clero. Eles devem sentir a necessidade de que a sua alma dependa totalmente do ministério sacerdotal em toda a sua amplitude. Penso que é uma exigência do sentido da Igreja. Se tiverem o sentido da Igreja, isto é, o sentido da hierarquia da Igreja, compreenderão isso.”*

Sacerdotes e leigos, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para nos submetermos à autoridade verdadeiramente católica, e não nos contentarmos em buscar sacramentos válidos e a doutrina católica. Quando se procura uma capela tradicional, não se deve apenas perguntar: “Os sacramentos são válidos? O sermão será católico?”, mas também, e sobretudo: “Haverá aqui um representante de Deus a quem eu possa confiar a direção da minha alma e da dos meus filhos, para que ele me conduza ao céu?”.

Vamos fazer uma comparação para entender melhor. E como somos soldados de Cristo Rei, vamos fazer uma comparação com a guerra.

Se, em tempo de guerra, um general enviar vários comandos em missão, cada um sob o comando de um capitão, e se, durante a missão, o general os trair e passar para o lado inimigo, como devem os soldados reagir para o bem do seu país?

Devem separar-se para levar a cabo a missão como entendem, mesmo que não tenham recebido qualquer formação para isso e não conheçam os planos? Claro que não, isso seria suicídio.

Eles se voltariam para o capitão, que recebeu treinamento e instruções, e continuariam a obedecê-lo para o bem da missão, a menos que ele também mostrasse sinais de traição.

Se fossem ter com o capitão e lhe dissessem: “Tudo o que pedimos é que nos dê comida e munições, mas, acima de tudo, não nos dê ordens”, qual seria o resultado da guerra? Perdida.

## **2) A submissão: que critérios devem orientar a escolha de um católico?**

Mas aqui surge a seguinte questão. Como escolher o nosso superior? Submissão, sim, mas não cegamente à primeira pessoa que se apresenta. Nem todos os padres ou bispos que afirmam resistir ao modernismo podem necessariamente guiar-nos para o Céu. Infelizmente, é uma triste realidade constatar que alguns padres se opuseram às autoridades da Igreja apenas por espírito de independência, a fim de poderem fazer o que querem sem restrições nem limites.

Vejamos um primeiro sinal que não engana. Se o padre começa por praticar o que prega: que ele próprio se submeta primeiro a uma autoridade. Desconfiem dos padres independentes! Desconfiem especialmente dos jovens padres independentes, aqueles que frequentaram o seminário já com a ideia de serem independentes. Mons. Lefebvre nunca, ***jamaís*** apoiou ou ordenou esse tipo de padres; eles não têm o espírito da Igreja.

Então, como escolher? Pegue as três coisas que deve receber da Igreja e aplique-as:

- A doutrina. Certifique-se de que ele lhe transmite a Tradição; e peça-lhe, se necessário, as suas referências ao Magistério dos papas antes do Concílio Vaticano II.

- Sacramentos válidos. Não corra riscos. Os sacramentos são a principal fonte de graça. Não tem o direito de expor os seus filhos a sacramentos duvidosos, pois está em jogo a sua eternidade. Assim, por exemplo, hoje mais do que nunca, os nossos filhos precisam de receber o sacramento da confirmação de forma válida, para serem testemunhas de Nosso Senhor neste mundo apóstata. O que se pensaria de um general que enviasse os seus homens para o combate, armando-os com armas que funcionam de forma duvidosa, e que não se preocupasse mais do que isso?

- Uma orientação segura. Alguém que o guie com firmeza, sem se tornar um guru. Mais uma vez, quando se é um padre independente e isolado, é fácil tornar-se um guru para as almas!

### **3) A atitude “*Eu escolho à la carte*” é um espírito protestante, que esteriliza todas as graças dos sacramentos**

Passar de capela em capela e de uma sociedade sacerdotal para outra é assumir-se como seu próprio guia nos caminhos espirituais. É certo que perderemos a santidade e, talvez, o céu. Nesta crise, tornou-se mais difícil salvar a nossa alma. Os nossos dois inimigos mais perigosos serão a nossa sensibilidade e o nosso racionalismo. Isso gera a atitude de “*escolher o que nos convém*”, que esteriliza todas as graças dos sacramentos.

- A nossa sensibilidade: uma atitude que consideramos ofensiva, uma observação que achamos ofensiva, podem afastar-nos do padre – ou mesmo de uma capela – e empurrar-nos para os braços de pessoas, certamente muito mais amáveis, mas que não têm o conhecimento para nos guiar e, duvidosamente, o poder de nos dar a graça. Entre um cirurgião todo sorridente, mas que estudou pouco (ou em livros ruins), e um cirurgião, talvez mal-humorado, mas que conhece o seu ofício: a quem você confiaria o seu filho para ser operado?
- O nosso racionalismo: como sempre, devemos evitar dois extremos: aquele que afirma que a fé do carvoeiro salva e segue cegamente, - e o leigo que, depois de ler três livros de doutrina, se autoproclama doutor da Igreja e se dá a missão de criticar todos os padres e bispos e de propagar as suas teses como sendo a única posição verdadeira nesta crise da Igreja.

Estudemos, sejamos humildes, supliquemos a Deus que nos dê padres e bispos bem formados que saibam guiar-nos nesta crise e, quando tivermos a graça de encontrar um, permaneçamos fiéis. E se nos parecer que devemos mudar, tenhamos cuidado para que não seja uma reação emocional e verifiquemos se o nosso julgamento está enraizado na Tradição da Igreja.

† P. Brocard

- 16.03.2026